

PREFÁCIO*

Interface pode significar um elemento que conecta ou proporciona a ligação entre dois sistemas, dispositivos, programas, departamentos, áreas ou ciências. Ela permite, por exemplo, que se estabeleça a relação que marca este livro, entre Educação, Tecnologias e Trabalho, a qual pode constituir-se de diversas maneiras e esferas.

Abordados em pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas na linha de Trabalho, Sociedade e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), os temas apresentados e discutidos nesta obra demonstram a diversidade de interfaces que podem se constituir no campo educacional na relação com tecnologias e trabalho docente.

São trabalhos que versam, por exemplo, sobre as implicações das tecnologias digitais de informação e comunicação na precarização do trabalho docente, os efeitos da pandemia de COVID-19 e os desafios que a doença impôs a universidades e institutos federais brasileiros, tanto na graduação quanto na pós-graduação, o impacto do sistema neoliberal no ensino superior em um cenário de mudanças tecnológicas, as políticas públicas educacionais, entre outros assuntos, todos contando com a coautoria da professora e pesquisadora Adriana Cristina Omena dos Santos.

Em **A educação profissional no Brasil e o Ensino Médio integrado**, resultante de pesquisa de mestrado orientado por Omena, ela e Edilaine Patrícia de Oliveira analisam os processos de formação politécnica e suas contradições, passando pela redemocratização do país e pela legislação educacional brasileira para fundamentar a reflexão.

Juliana Cristine Brandão da Silva, junto à professora, aborda de maneira qualitativa e problematizadora o antagonismo entre o funcionalismo e a crítica presentes em um processo que impactou a educação brasileira no capítulo **Descentralização da gestão escolar: contrapontos entre a perspectiva freireana e a neoliberal**, debatendo sobre o conceito de descentralização e suas aplicações a partir das perspectivas mencionadas.

No terceiro capítulo, intitulado **O sentido ontológico do trabalho docente e sua relação com o padrão de produção, flexibilidade e precarização**, Wilian Santos de Souza e Adriana Omena tratam da fragmentação das relações de trabalho e da flexibilização em instituições públicas de ensino superior, expondo a vulnerabilidade dos trabalhadores e das instituições em um cenário marcado pelo aumento da terceirização, por meio de serviços temporários e da contratação de docentes substitutos.

A precarização do trabalho docente também é tema do quarto capítulo, de autoria de Belarmina Vilela Cruvinel e Adriana Omena, a partir da tese de doutorado da primeira. Com o título **Trabalho docente precarizado: um quebra-cabeça do capital**, o texto apresenta a compreensão das autoras quanto às políticas educacionais

* DOI - 10.29388/978-65-6070-061-1-0-f.7-9

baseadas no neoliberalismo. Para isso, elas recorrem a uma historicização do trabalho docente a fim de localizá-lo no atual contexto.

Já em **Curadoria de conteúdo e trabalho docente: perspectivas e práticas de docentes dos cursos de bacharelado em Jornalismo de universidades públicas**, Leandro Luiz de Araujo e Maiara Sobral Silva se unem à professora Omena para abordar o impacto das tecnologias nesses cursos e, especificamente, na atividade docente no que se refere ao esforço de curadoria diante de um universo de excesso informacional, enquanto elemento precarizante.

Cursos de graduação também são abordados no capítulo intitulado **Uma análise revisitada sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB de 2006 a 2022: um desenho no esboço**, de Luciana Charão de Oliveira e Adriana Omena, junto à pós-graduação lato sensu. No texto, que deriva da pesquisa de doutorado da primeira autora, o foco são as políticas públicas de educação a distância (EaD) e os impactos do neoliberalismo nesse processo, que envolve fatores financeiros, administrativos e docentes.

Em **Adaptação emergencial: a implantação das atividades acadêmicas remotas na Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFU durante a crise da Covid-19**, os reflexos da pandemia, em seu período mais grave, são abordados por Eduardo Brandão Lima Junior e pela professora Omena, com foco nas chamadas Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais (AARE), implantadas nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE). Diferenciando, imperativamente, o ensino remoto e a educação a distância, o texto expõe os problemas enfrentados à época.

Lílian Teixeira Cunha de Resende e Adriana Omena abordam a pandemia também no oitavo capítulo, intitulado **Educação, trabalho e pandemia**, desta vez no que se refere às condições do trabalho docente e sua desvalorização e precarização. As circunstâncias em que a educação se desenvolveu naquele período impactaram sobremaneira a atuação docente e evidenciaram uma situação de descaso, apontada pelas autoras em suas reflexões.

A ciência é outro tema importante desta obra, constante nos capítulos **A comunicação da ciência como objeto de fronteira no estudo do trabalho jornalístico nos institutos federais da Amazônia Legal**, de autoria de Maiara Sobral Silva, Adriana Omena e Janaína Miranda Muradás Amorim, e **Divulgação científica na Amazônia brasileira e o pensamento decolonial: a importância da comunicação pública horizontal**, escrito pela por Maiara Sobral, Leandro Araújo e a professora Omena. No primeiro, as autoras discutem conceitualmente a Comunicação Pública da Ciência (CPC) e o trabalho de jornalistas na divulgação científica, com indícios de precarização conforme resultados preliminares. No segundo, por sua vez, as autoras e o autor destacam a necessidade de uma outra abordagem na comunicação da ciência, considerando as particularidades regionais.

Os três capítulos seguintes versam sobre aspectos econômicos e financeiros relacionados ao mundo do trabalho. Em **Refinanciamento de dívidas e geração de empregos e renda**, Cleide Francisca de Souza Tano, Adriana Omena, Robson Luiz

de França e Carlos Alberto Lucena, orientanda e orientadora (es), analisam os aparatos educacional e de incentivos e benefícios fiscais, promovidos e concedidos pelo Estado, respectivamente, com vistas à empregabilidade e à geração de empregos.

Em **O capitalismo global, a economia do compartilhamento e a uberização do trabalho**, resultante da pesquisa de doutorado de Luciene Correia Santos de Oliveira, com orientação de Adriana Omena, as autoras abrangem o trabalho e a educação para analisar a realidade dos trabalhadores e os impactos das tecnologias digitais na qualidade de vida e nas condições de trabalho nesse contexto de uberização, em que a precarização se amplifica.

Já em **Capitalismo e o papel do Estado na ordem do capital**, Carolina Poswar de Araújo Camenietzki e a professora Omena analisam como o processo do capitalismo financeiro influencia as políticas públicas e sociais no Brasil, discutindo a mundialização do capital e a inserção do Estado brasileiro nesse processo, que levou a consequências como desigualdades e retirada de direitos da população, bem como acentuou a vulnerabilidade social.

O último capítulo, **Tecnologia social: conceitos e algumas entidades que os utilizam**, escrito por Roberta Rodrigues Ponciano e Adriana Omena, abrange detalhadamente os conceitos de tecnologia social (TS), adotados por diversas entidades governamentais e não governamentais. Trata, ainda, das dimensões e da certificação dessas tecnologias a partir de ações e programas em temas como educação, meio ambiente, saúde, alimentação, recursos hídricos, meio ambiente, renda e energia.

Os textos refletem processos que levaram docentes e gestores a repensar conteúdos e práticas educacionais, valorizando abordagens horizontais e decoloniais, em consonância com a perspectiva freireana, crítica, em contraponto a um contexto em que o neoliberalismo se impõe, mesmo diante de políticas públicas concebidas como sociais. A falta de infraestrutura e as desigualdades educacionais configuram algumas fragilidades do sistema educacional, diante da pressão pela produtividade acadêmica em um cenário no qual o capital financeiro redefine os rumos da educação pública.

Com os 14 capítulos desta obra, as (os) autoras (es) compartilham conhecimentos que priorizam a ciência, a equidade e a transformação social e trazem à tona a necessidade de uma análise aprofundada sobre a educação pública e seu papel em uma sociedade globalizada e financeirizada, na qual a geração de renda e a inclusão social são pontos-chave para o desenvolvimento de uma economia mais justa e inclusiva.

Mirna Tonus
Novembro de 2024